

IN MEMORIAM - Vice-almirante Henrique Afonso da Silva Horta

Capitão-de-mar-e-guerra
Armando José Dias Correia



Vice-almirante Henrique Afonso da Silva Horta*

O Vice-almirante Henrique Afonso da Silva Horta nasceu em Lisboa, a 21 de setembro de 1920, e faleceu, também em Lisboa, a 29 de Janeiro de 2012. Era Sócio Efetivo da Revista Militar, desde 26 de Novembro de 1969.

Boa parte da sua infância e juventude foi passada em Lourenço Marques, Moçambique, tendo regressado a Lisboa para completar os estudos secundários no liceu *Pedro Nunes*. Como era prática naqueles tempos, «assentou praça no Exército como soldado cadete», em 31 de julho de 1940. Foi transferido para o serviço da Armada, para a Escola Naval, a 16 de setembro do mesmo ano. Pertenceu, assim, ao curso D. João IV sendo camarada de outros nomes bem conhecidos como Rogério Silva de Oliveira, Joaquim Soeiro de Brito e Eduardo Serra Brandão.

Foi promovido a guarda-marinha, a 16 de setembro de 1943, e iniciou um período de embarque nos contratorpedeiros *Douro*, *Tejo* e *Vouga*, nos avisos *Bartolomeu Dias*, *João de Lisboa* e *Afonso de Albuquerque* e na canhoneira *Zaire*.

Já segundo-tenente, a 17 de abril de 1945, assumiu o comando do navio patrulha *Santa Maria*, que exerceu até 14 de outubro do ano seguinte. No período compreendido entre 1 de novembro de 1946 e 14 de março de 1950, foi oficial de guarnição da antiga *Sagres*, primeiro como «encarregado da pilotagem» e, posteriormente, como oficial imediato.

Seguiu depois para a Guiné, onde exerceu os cargos de Capitão dos Portos e Chefe dos Serviços da Marinha. Embora tenha sido promovido a primeiro-tenente, a 31 de março de 1953, permaneceu naquelas funções até 5 de junho de 1955, acumulando ainda, durante cerca de dois anos, a presidência da Câmara Municipal de Bissau.

Regressou da Guiné para, no dia 12 de setembro de 1955, assumir o cargo de oficial imediato do aviso *Gonçalves Zarco*, que exerceu até 7 de maio de 1957. Depois disso, foi oficial imediato do contratorpedeiro *Douro*, entre julho de 1957 e março do ano seguinte.

Depois de concluir o curso de *Controlo Naval da Navegação*, a 14 de março de 1958, regressou à antiga *Sagres* para desempenhar as funções de oficial imediato, onde lhe coube a importante tarefa de coordenar a participação na regata Brest/Las Palmas, que a barca logrou vencer. Em acumulação, desempenhou, até 29 de outubro de 1960, os cargos de diretor de instrução da Escola de Marinha e de secretário escolar do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada. Foi promovido a capitão-tenente, a 24 de maio de 1959, e frequentou o Curso Geral Naval de Guerra (CGNG) 1960-1961, tendo sido o primeiro classificado, distinguido com o prémio *Almirante Botelho de Sousa*.

No dia 26 de junho de 1961, assumiu o comando da antiga *Sagres*, que oficialmente exerceu até 31 de janeiro de 1962. Em regime de acumulação, entre 1 de novembro de 1961 e 8 de fevereiro de 1962, chefiou a *Missão de Recepção do NE "Guanabara"*. Depois de ter sido o último comandante da antiga *Sagres*, a 8 de fevereiro de 1962 o Capitão-tenente Silva Horta tornava-se o primeiro comandante do atual NRP *Sagres*. Sob seu comando, que cessou a 29 de setembro de 1965, o navio-escola *Sagres* realizou um total de 14 viagens, efetuou 6928 horas de navegação, percorreu 40 606 milhas e embarcou quatro cursos da Escola Naval.

A 2 de novembro de 1965, assumia as funções de adjunto para as informações do Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola, onde se manteve, até 28 de outubro de 1968, tendo ainda frequentado o curso de Operações Anfíbias na *Escuela de Guerra Naval*, em Madrid.

A promoção a capitão-de-fragata ocorreu em 26 de maio de 1966. No ano seguinte, a 11 de Dezembro de 1967, foi colocado no Estado-Maior da Armada (EMA), onde esteve até 2 de Setembro de 1971, primeiro na 1.ª Divisão e, posteriormente, na 2.ª Divisão, onde foi chefe do Serviço de Informações Militares (SIM). Neste período, assumiu funções

docentes em quatro instituições: Instituto Superior Naval de Guerra, Instituto de Altos Estudos Militares, Escola de Estudos Superiores da Força Aérea e Escola Náutica. Entre 1968 e 1970, por três vezes foi Capitão de Bandeira do paquete Vera Cruz.

Neste período, a 26 de novembro de 1969, foi admitido como sócio efetivo da Revista Militar.

Em 1970, representou a Marinha na Exposição Mundial de Osaka, no Japão. No ano seguinte, frequentou o curso de Tática Naval para Comandantes e Imediatos dos Escoltadores Oceânicos e Navios Patrulhas e o *Maritime Tactical Course*, na HMS Dryad, em Southwick, Inglaterra.

No dia 31 de março de 1972, assumiu o comando da fragata *Comandante Sacadura Cabral*, que exerceu até 8 de agosto de 1973.

Concluído o quarto e último comando no mar, entre 21 de setembro de 1973 e 8 de junho de 1974, assumiu o cargo de Chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente. Deixou estas funções para assumir o cargo de Governador de Cabo Verde, que exerceu entre 6 de agosto e 21 de setembro de 1974. Após nova passagem pelo Estado-Maior da Armada, desempenhou ainda os seguintes cargos: Comandante da Base Naval de Lisboa, Subdiretor e Diretor do Museu de Marinha.

Promovido a comodoro, em 8 de março de 1976, foi Superintendente dos Serviços de Pessoal da Armada, entre 10 de março e 16 de setembro desse ano, quando ascendeu ao posto de contra-almirante. Neste período publicou na Revista Militar o artigo «*Militares e Política*». Quatro dias depois, assumiu o cargo Vice-chefe do Estado-Maior da Armada (Vice-CEMA), que desempenhou durante cerca de dois anos, até 25 de setembro de 1978, altura em que foi promovido a vice-almirante. Foi o primeiro vice-almirante a exercer as funções de Vice-CEMA, num período crucial para o futuro da Marinha.

Em Julho de 1976, ainda antes de serem fixados os quadros do Instituto de Defesa Nacional, foi-lhe confiada a preparação e apresentação das conferências ministradas aos cursos de instituições congêneres estrangeiras que se deslocavam a Lisboa.

A 11 de setembro de 1978, tomou posse como Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, que exerceu até 28 de abril de 1981. Nestas funções teve assento em cinco governos, além de ter sido nomeado para presidir à Comissão Consultiva para os Assuntos das Regiões Autónomas.

Transitou para a situação de reserva, a 21 de setembro de 1979 e, a convite do Presidente da República, General Ramalho Eanes, foi Chefe da Casa Militar da Presidência, entre 28 de abril de 1981 e 10 de março de 1986. Neste período, em 1982, escreveu na Revista Militar o artigo «*A Campanha das Falklands*».

Depois de deixar a Presidência da República, foi Presidente da Comissão Nacional Contra a Poluição no Mar, entre abril de 1986 e outubro de 1990. Neste cargo foi eleito Vice-

presidente das Comissões Internacionais de Paris e de Londres, sendo a última de âmbito mundial.

Passou à reforma a 21 de setembro de 1990 com 50 anos de serviço efetivo.

A sua obra escrita, de mais de uma centena de artigos, está presente nos *Anais do Clube Militar Naval*, na *Revista Militar*, na revista *Defesa Nacional*, na revista *Panorama* e na revista *Olissipo*. Em 1988, foi escolhido para membro efetivo da Academia de Marinha.

Ao longo da sua carreira foi reconhecido com um número muito significativo de condecorações, que atestam a extensão do seu trabalho:

- Cruz de 1.ª Classe da Ordem do Mérito Naval (Espanha - 1949);
- Cavaleiro da Ordem Militar de Avis (1952);
- Oficial da Ordem Militar de Avis (1954);
- Medalha Comemorativa das Campanhas do Exército Português no Estado da Índia 1955/57 (1958);
- Comendador da Ordem do Infante D. Henrique (1961);
- Comendador da Ordem Militar de Avis (1961);
- Medalha de Mérito Militar de 2.ª classe (1961);
- Oficial da Ordem do Mérito Naval (Brasil - 1962);
- Medalha de prata da Ordem do Mérito Santos Dumont (Brasil - 1964);
- Cavaleiro da Ordem de Mérito Aeronáutico (Brasil - 1964);
- Medalha de Mérito Tamandaré (Brasil - 1965);
- Medalha Militar de Serviços Distintos de Prata (1965);
- Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas - Norte de Angola 1965-67 (1967);
- Medalha Militar de Serviços Distintos de Ouro com Palma (1967);
- Medalha Militar da Classe de Comportamento Exemplar (1972);
- Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas - Ultramar 1972-73 (1973);
- Medalha de Mérito Militar de 1.ª classe (1978);
- Comendador da Ordem da Legião de Honra (França - 1982);
- Grã-Cruz da Ordem de Santo Olavo (Noruega - 1982);
- Grã-Cruz da Ordem da Bandeira (Hungria - 1982);
- Grã-Cruz da Ordem do Mérito (Itália - 1982);
- Medalha Naval de Vasco da Gama (1983);
- Grã-Cruz da Ordem do Mérito Melitensi (Malta - 1983);
- Grã-Cruz da Ordem da Bandeira (Jugoslávia - 1983);
- Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo (1983);
- Grã-Cruz da Ordem da Fénix (Grécia - 1983);
- Ordem do Falcão (Islândia - 1983);
- Comendador da Ordem do Mérito (Congo - 1984);
- Grau da 1.ª Classe da Ordem de Mérito (Egipto - 1984);
- Grã-Cruz da Ordem de Leopoldo II (Bélgica - 1985);
- Grã-Cruz das Ordens do Mérito (Áustria - 1985);
- Grã-Cruz da Ordem de Adolfs de Haussau (Luxemburgo - 1985);
- Grã-Cruz da Ordem de Denebrog (Dinamarca - 1985);

- Grande Oficialato da Royal Victorian Order (Reino Unido - 1986);
- Grã-Cruz da Ordem Militar de Aviz (1986);
- Medalha Comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique (1988);
- Grã-Cruz da Ordem do Mérito (Congo - 1988);
- Grã-Cruz da Ordem Nacional (Zaire - 1989);
- Medalha da Cruz Naval 1.ª Classe (1990).

Nesta oportunidade, a Direção da Revista Militar reitera à família enlutada do seu Ilustre Sócio a expressão do seu grande pesar.

Capitão-de-fragata Armando José Dias Correia
Sócio efetivo e membro da Direção da Revista Militar

* Este resumo da vida e obra do vice-almirante Silva Horta foi desenvolvido com a colaboração do Capitão-de-fragata António Manuel Gonçalves, que tem o crédito de toda a pesquisa.